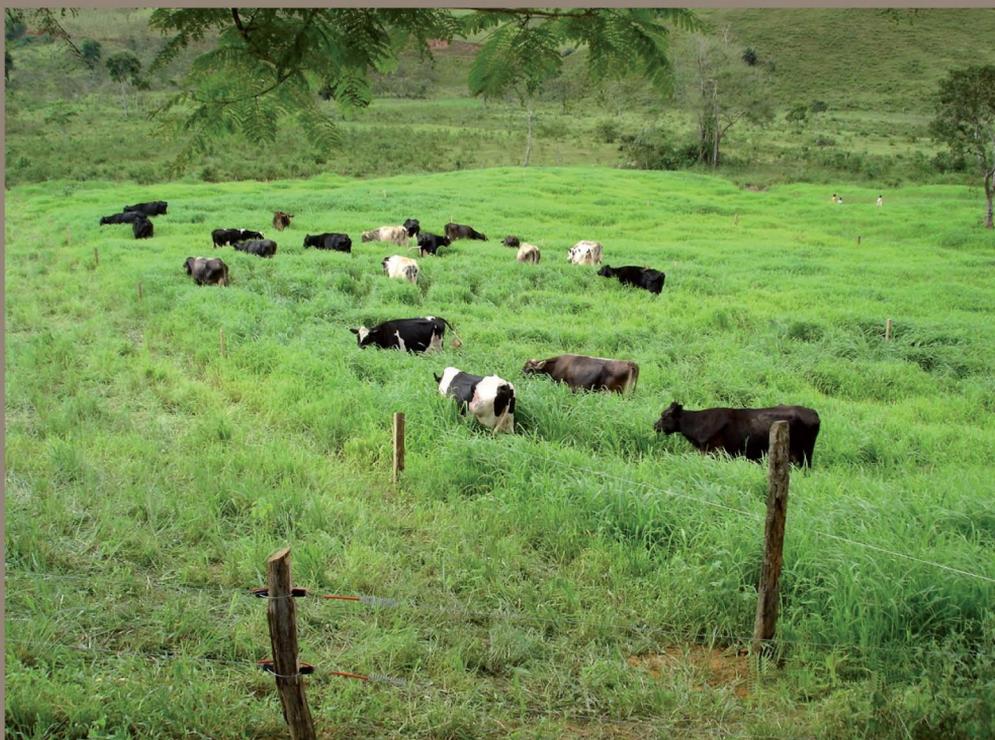


# Produção de Leite a Pasto

“Levar o gado ao pasto e não o pasto ao gado.”



- ▶ Redução da mão de obra
- ▶ Menor custo com alimentação
- ▶ Maior rentabilidade
- ▶ Preservação do meio ambiente
- ▶ Mais saúde para os animais

# PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO

Trata-se de um sistema de produção de leite em que o gado vai buscar o seu alimento no pasto, ou seja, não se corta capim para fornecer aos animais no cocho. Esse sistema é baseado no manejo intensivo das pastagens, de forma que os bovinos tenham acesso a um pasto de qualidade, permitindo uma produção de 10 a 12 kg de leite por vaca por dia. Nesse sistema de produção, o pasto deve ser manejado e cuidado como uma cultura.



## PRODUÇÃO A PASTO

*Intensifica o uso, aumenta a produtividade, reduz o custo e causa menor impacto ambiental.*

## JUSTIFICATIVA

O Espírito Santo possui cerca de 1.320.000 hectares de pastagens, que em sua maioria são formadas com gramíneas de baixo valor nutritivo, que produzem pouco, e por vezes, estão degradadas. Vários fatores têm contribuído para esse fato, dentre os quais podem ser relacionados:

- ◆ Após a cultura do café ficar decadente, a área abandonada é plantada com capim, sem adotar as práticas adequadas de manejo e conservação do solo, correção e adubação;
- ◆ Com os solos degradados, o produtor planta capim menos exigente e, portanto, menos produtivo;
- ◆ O manejo das pastagens é incorreto, pois não considera as características do clima local e do capim;
- ◆ O clima influencia a produção de forragem. No Espírito Santo, durante o inverno, o pasto cresce pouco, mesmo em áreas irrigadas, devido às temperaturas mais amenas e ao menor comprimento dos dias. Consequentemente, nesse período, a oferta de forragem por área é menor do que a necessidade do rebanho. Essa é a principal causa do superpastejo, sendo tão intenso que as gramíneas não conseguem mais se recuperar. As áreas ficam sujeitas à erosão, e o solo vai ficando, ano após ano, degradado até atingir o estágio que todos conhecem de "morro pelado";

- ◆ A adoção de práticas de formação de pastagens inapropriadas. É prática comum no Estado arar "morros pelados" e macegas em áreas declivosas, de forma incorreta, e plantar capim-braquiarião (*Brachiaria brizantha*). Isso tem causado prejuízos econômicos e ambientais, além de perdas das camadas superficiais dos solos.

O conjunto de fatores descrito acima, faz com que algumas pastagens possuam baixo valor nutritivo e baixa produtividade. Isso fica evidenciado na baixa capacidade de suporte observada de apenas 1,0 UA (Unidade Animal = 450 kg de peso vivo) por hectare por ano, e na produção insignificante de 1.200 kg de leite por hectare por ano.



Por outro lado, a alimentação suplementar, no período da seca, não é prática rotineira entre todos os produtores. Durante o inverno, é preciso fornecer aos animais alimentação suplementar, que pode ser a cana-de-açúcar picada com adição de ureia e sulfato de amônio no cocho ou as silagens diversas. Quando feita com forrageira de corte, não chega a satisfazer as exigências dos animais, pois o manejo da capineira, na maioria das vezes, não é adequado e a forragem produzida, no momento do corte, está com baixa qualidade. O uso de silagem, de feno e de ração concentrada fica, em muitos casos, inviabilizado pelo elevado custo, enquanto a cana-de-açúcar tem menor custo.

A produção de leite no Estado é tipicamente familiar, em que 74% dos produtores entregam até 100 litros de leite por dia e 49% entregam menos de 50 litros por dia aos laticínios.

## OBJETIVOS

- ◆ Viabilizar a produção de leite e aumentar a produtividade das pastagens e a sustentabilidade da cadeia produtiva, com o manejo adequado da forrageira, do solo e da água.
- ◆ Implantar na propriedade áreas de pastagens com forrageiras diversificadas, visando atender às diferentes categorias-animais.
- ◆ Intensificar a produção das pastagens, adequando o manejo ao tipo de solo, ao clima, à topografia e principalmente à espécie de capim.
- ◆ Incentivar o adequado uso de adubação e de irrigação das pastagens.
- ◆ Reduzir a diferença de produção de leite entre o período das águas e o da seca.
- ◆ Melhorar a saúde dos animais.
- ◆ Reduzir o custo de produção.
- ◆ Promover a adoção do uso da cana-de-açúcar com ureia e sulfato de amônio como base da alimentação suplementar do rebanho, no período da seca.
- ◆ Reduzir as áreas de pastagem, liberando-as para reflorestamento ou recomposição da cobertura vegetal, principalmente as de preservação permanente, com o objetivo de melhorar a conservação do solo e aumentar a retenção de água.



# OPERACIONALIZAÇÃO

A produção de leite a pasto para ser eficiente e econômica deverá contemplar principalmente os seguintes fatores:

- ◆ Adequada formação das pastagens, com o uso de corretivos e de fertilizantes, baseado em análise de solo. Adoção de plantio direto em áreas de pastagens em terrenos declivosos;
- ◆ Pastejo rotacionado, que consiste na subdivisão da pastagem em piquetes menores, os quais são pastejados diretamente pelos animais por um período de um a três dias, com períodos de descanso apropriados para o crescimento das forrageiras;
- ◆ Realização de correção de solo, de adubação e de irrigação dos pastos;
- ◆ Produção com vacas leiteiras adaptadas à região;
- ◆ Suplementação alimentar dos animais na época seca com cana-de-açúcar com ureia e sulfato de amônio;
- ◆ Utilização de manejo sanitário adequado e rigoroso;
- ◆ Manejo reprodutivo adequado;
- ◆ Condições favoráveis ao bem-estar dos animais, por meio de instalações adequadas, higiênicas e confortáveis e acesso à sombra e à água limpa;
- ◆ Utilização de forrageiras com alto potencial de produção (capins mombaça, tanzânia, elefante, tifton 85, xaraés, etc).



## IMPACTOS ESPERADOS

- ◆ Elevação da produção de leite e recuperação de pastos degradados. O aumento da capacidade de suporte das pastagens é o principal fator para viabilizar a atividade leiteira dos pequenos produtores.
- ◆ Um sistema intensivo de produção de leite pode ou não fazer uso de irrigação. Assim, se considerarmos vacas com produção diária de 10 kg de leite, primeiramente em sistemas não irrigados, sabemos ser possível manejar cerca de 5 a 7 vacas em um hectare, durante o período chuvoso, obtendo-se mais de 12.600 kg de leite por hectare por ano. Por sua vez, os sistemas irrigados comportam mais animais na mesma área, podendo a produtividade ser superior a 24.000 kg de leite por hectare por ano. Nesses dois casos, se faz necessária a suplementação volumosa nos meses de inverno.

- ◆ Sendo a alimentação o principal fator que limita a produção de leite, justifica-se um esforço na busca pelo aumento do nível nutricional do rebanho leiteiro, por meio da melhoria das pastagens, associado ao uso de cana-de-açúcar com ureia e sulfato de amônio, na época da seca.
- ◆ Recomposição da cobertura vegetal nas áreas de preservação permanente, hoje ocupadas com pasto, permitindo uma recuperação com baixo custo desses ecossistemas.
- ◆ Melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias rurais, garantindo a permanência dos pequenos produtores e dos trabalhadores no campo, além de contribuir para a preservação ambiental.

A produção de leite a pasto é sempre associada à alimentação suplementar com cana-de-açúcar + ureia e sulfato de amônio, na época da seca.

### Equipe Técnica

**Bevaldo Martins Pacheco** - Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia - Pesquisador do Incaper

**João Anselmo Molino** - Engº Agrº, M.Sc. em Forragicultura - Pesquisador do Incaper

**Bernardo Lima Bento de Mello** - Zootecnista, M.Sc. em Ciência Animal - Extensionista do Incaper

**Mércia Regina Pereira de Figueiredo** - Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia - Pesquisadora do Incaper

**José Gilberto Vial** - Engº Agrº - Extensionista do Incaper

Documentos nº 129 (3ª Edição atualizada)

ISSN 1519-2059

Editor: DCM/Incaper

Tiragem: 2.000

Julho/2015 - Vitória - ES

[coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br](mailto:coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br)

[www.incaper.es.gov.br](http://www.incaper.es.gov.br)

### Realização



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**  
Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca

